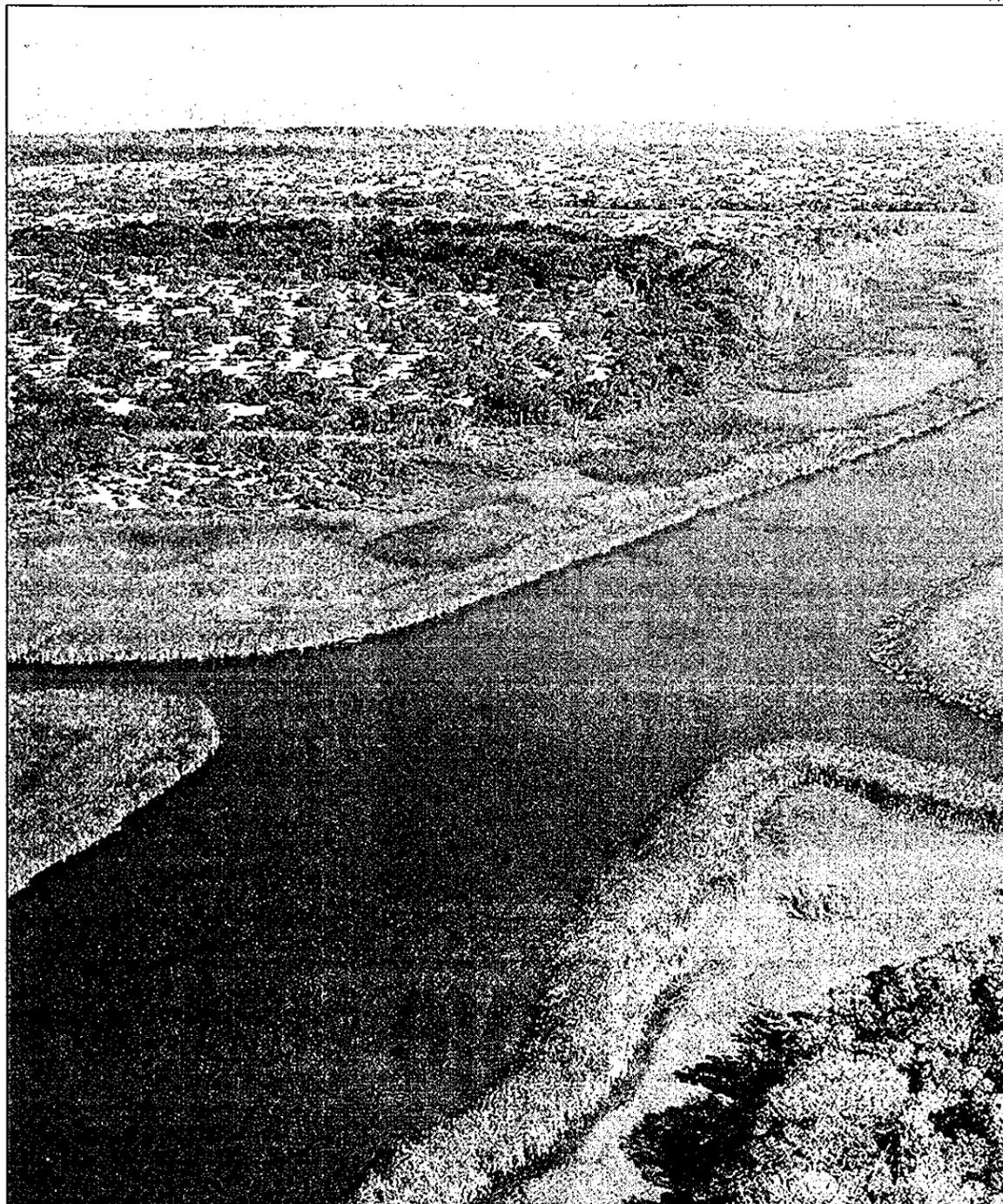


06/2050
9/3/98 17

Prefeitos resistem à criação de reserva ecológica

Políticos alegam que Parque Nacional de Jurubatiba, no litoral Norte do estado, prejudicaria o desenvolvimento da região



Marizilda Cruppe

Paulo Roberto Araújo

• Pronto para ser assinado desde o fim do ano passado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o projeto de criação do Parque Nacional de Jurubatiba, no litoral Norte fluminense, pode naufragar. A pedido dos prefeitos e fazendeiros da região e sob protestos de ambientalistas, o Ministério do Meio Ambiente adiou a criação da reserva. O objetivo é reavaliar, com os municípios, a delimitação da área a ser preservada, ao longo de 41 quilômetros da orla de Macaé, Carapebus e Quissamã. Os prefeitos querem proteger as áreas de produção agrícola e de interesse turístico e industrial para não prejudicar o desenvolvimento econômico de suas cidades.

Na terceira reunião entre ambientalistas e prefeitos, realizada na última quarta-feira e intermediada por representantes do Governo do estado, as partes decidiram reestudar os limites da área de preservação. Os prefeitos querem transformar a restinga em Área de Proteção Ambiental (APA) e algumas propriedades rurais em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Ambientalistas não aceitam proposta dos prefeitos

Os ambientalistas e cientistas da UFRJ apóiam a manutenção do projeto original do Ibama, que transforma a faixa de restinga de 14 mil hectares em parque nacional. Outro encontro foi marcado para o fim de abril. O superintendente regional do Ibama, Antonio Nolasco, admitiu que o impasse atrasou a criação do parque:

— O processo está caminhando de forma lenta porque não se chegou a um acordo. Espero que todos se entendam para que

aquela restinga seja preservada.

De acordo com o documento que os pesquisadores do Jardim Botânico do Rio mandaram para o ministro Gustavo Krause, pedindo a criação do parque, a restinga “é um dos mais ricos, frágeis e importantes ecossistemas da costa brasileira”. A região, de grande biodiversidade, concentra o maior número de pesquisadores em atividade no litoral do Brasil. São 126 cientistas brasileiros e 13 dos Estados Unidos, da Suécia, da Espanha e da Venezuela. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também defende a criação do parque. A UFRJ montou um núcleo no local para facilitar o trabalho de seus professores e alunos.

Prefeito de Carapebus: ‘Parque inviabilizaria progresso’

O prefeito de Carapebus, Eduardo Nunes Cordeiro, reconhece a importância da restinga, mas afirma que a criação do parque nacional — que tornaria a região intocável — inviabilizaria o progresso de Carapebus e Quissamã, já que a reserva tomaria 25% do território de cada município. Segundo ele, muitas fazendas incluídas na área do parque são produtivas e a delimitação prejudicaria ainda pequenos produtores que dependem da terra para sobreviver:

— Vamos apresentar uma proposta alternativa com um modelo muito mais moderno de preservação e sem ônus para o governo. Os próprios municípios e os proprietários vão fazer a manutenção da APA. O Ibama não teria recursos para cuidar do parque porque até a gasolina dos seus carros é doada pelas prefeituras.

Para o presidente da ONG Defensores da Terra, Wilmar Berna,

a proposta dos prefeitos é absurda. Segundo ele, independentemente de o local ser transformado em parque nacional, a área já conta com a proteção do Código Florestal e da Constituição brasileira, que protegem restingas, lagoas e a mata nativa. Ele defende o entendimento entre os prefeitos, ambientalistas e pesquisadores para preservação e aproveitamento ambiental e turístico da restinga.

— A região é fantástica, riquíssima. É uma área úmida, que reúne uma sucessão de lagoas e vegetação de restinga que formam um refúgio de vida silvestre importantíssimo e único no estado — explica Berna.

Para resolver o impasse, o subsecretário estadual de Meio Ambiente, Carlos Henrique Abreu Mendes, sugeriu o reexame dos limites do parque e a criação de uma APA, que seria fiscalizada pelos municípios, no entorno do futuro parque.

Subsecretário discutirá assunto com o Ibama amanhã

Abreu Mendes intermediou o encontro dos ambientalistas com os prefeitos. Amanhã, ele volta a discutir o assunto com a coordenadora do Departamento de Unidade de Conservação do Ibama, Analzita Müller.

— A criação do parque, que pode atrair recursos internacionais, e da APA é uma forma de conciliar os interesses locais com os dos ambientalistas — disse o subsecretário Abreu Mendes. — Aconselhei os prefeitos a evitarem o conflito com a União. Eles têm suas razões, mas é importante que qualquer solução não ameace a continuidade do ecossistema da região. Propus às duas partes a flexibilidade em vez de endurecimento do jogo. ■

O CANAL MACAÉ-CAMPOS, construído por escravos no século passado, integra a região da Restinga de Jurubatiba